

RECADO DE PARIS

Peguy e os seus deturpadores

PARIS, 10 de novembro (Via Pa-
nair) — André Rousseau es-
creve sobre a biografia de Pe-
guy feita por René Johannet.
"Não acrescenta coisa alguma
à história, à crítica e à biblio-
grafia de Peguy... cuja gran-
deza não pode nunca ser vista
de um certo nível de mediocri-
dade". O livro "tenta pôr no-
vamente de pé o Peguy con-
servador e bem pensante que
surgiu há uns dez anos dos
laboratórios intelectuais da
propaganda vichyista — e re-
conhecemos que para essa ta-
reifa o sr. Johannet, que foi
funcionário da censura depois
de 1940, possui títulos espe-
ciais". Diz ainda que com
"julgamentos miseráveis" o sr.
Johannet "faz de um dos gran-
des inspirados de nossa litera-
tura um homem de letras ins-
sensato", fazendo "pensar as
coisas que le gostaria que Pé-
guy pensasse".

O LADO VANTAJOSO DAS FALSIFICAÇÕES

Um amigo de Matisse ficou
admirado de sua calma ao sa-
ber que um espertalhão havia
vendido por alto preço alguns
Matisses falsos. E o pintor
deu a razão de seu bom hu-
mor:

— No dia em que os falsos
Matisses não tiveram compra-
dores, os verdadeiros também
não terão...

E Sacha Guitry disse a um
certo cavalheiro que se gaba-
va de se ter feito por si mes-
mo: "Você está livrando Deus
de uma responsabilidade hor-
rível..."

O SULTÃO, A MULHER E A FAVORITA

O sultão de Marrocos con-
tinua visitando a França. As
graves questões que êle vem
tratar (o movimento naciona-
lista é cada dia mais forte e
profundo entre os marroqui-
nos) não impedem certamente
que faça vida social — recep-
ções, caçadas, etc. Mas sua
família nunca aparece. Outro
dia um fotografo indiscreto
surpreendeu a família do sul-
tão entrando em um chape-
leiro famoso: sua mulher, as
duas filhas, as duas irmãs e a
favorita. O jornal que publi-
cou a fotografia não dá o no-
me de nenhuma delas (divul-
gados em outro jornal) por
cortezia; em Marrocos nunca
ninguem pronuncia o nome de
nenhuma mulher do sultão. Por
sinal, no momento, êle só tem,
oficialmente, duas.

PARA O PIAUIENSE, PARIS E' COMO TEREZINA...

Um peregrino piauiense, des-
sa leva que veio pelo "Geny"
para a Itália e depois invadiu
Paris: "Sei lá, não estou gos-
tando muito não. Mas isto
aqui deve ser como Terezina:
quando a gente chega lá do
interior estranha; depois acos-
tuma e até gosta..."

Rubem BRAGA

11. 11. 50

Cont. de 16. 10. 50

DN - 19. 10. 65